

FAMÍLIAS E MUSEUS DE CIÊNCIAS

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) e a Musa Iberoamericana: Red de Museos y Centros de Ciencia-Cyted têm realizado pesquisas para compreender como a sociedade interage com a ciência. Um de nossos objetivos com essas pesquisas é gerar subsídios para o aperfeiçoamento de práticas de divulgação científica em diferentes meios, como os centros e museus de ciência e os veículos de comunicação de massa. Por isso, o que você lerá a seguir são *insights* que nossos pesquisadores tiveram ao longo de sua pesquisa, seja revisando a literatura especializada, seja no campo, acompanhando de perto atividades de divulgação científica e seus participantes. Esperamos, assim, contribuir para que você reflita e avalie suas próprias atividades de divulgação científica.

Uma parte importante dos visitantes que chegam a um museu de ciência de forma espontânea – isto é, que não fazem parte de grupos escolares ou outros grupos organizados – realizam a visita junto com suas famílias. No Rio de Janeiro, por exemplo, grupos familiares representam mais 90% dos visitantes espontâneos nos museus de ciência! Por isso, acreditamos que os museus e centros de ciências precisam estar bem preparados para receber, entreter e interagir com as famílias.

Esses grupos compartilham memórias e valores e têm uma dinâmica própria. Além disso, têm a expectativa de se divertir juntos durante a visita, criando lembranças e histórias para contar... Com configurações variadas e pessoas de diferentes faixas etárias, as famílias podem ser um público desafiador – mas certamente importante para que o museu estabeleça vínculos com as comunidades de sua cidade.

CONTEXTO SINGULAR

É interessante notar que um mesmo visitante pode se comportar de maneiras bem diferentes em uma exposição dependendo do contexto em que a visita acontece.

Por exemplo, uma criança, ao visitar um museu com a turma da escola, provavelmente vai ter uma experiência muito diferente daquela que terá ao visitar a mesma instituição com seus pais e irmãos num final de semana!

A PRESENÇA DE ADULTOS DA FAMÍLIA PODE AJUDAR AS CRIANÇAS A SE ENVOLVEREM MAIS NAS ATIVIDADES OFERECIDAS NOS MUSEUS.

Pais e outros responsáveis tendem a estimular a interação dos menores com os módulos expositivos, incentivando uma postura ativa por parte das crianças. É comum ainda que os responsáveis assumam um papel de orientadores da visita, por exemplo, guiando as crianças entre os diferentes módulos, lendo os textos impressos em painéis ou disponíveis em telas interativas e controlando o que se pode ou não fazer naquele espaço – não corra!, não mexa!, fale mais baixo! Por outro lado, pode ser muito divertido inverter esses papéis, criando oportunidades para que as crianças ou adolescentes liderem o grupo.

APRENDER JUNTOS

DURANTE UMA VISITA FAMILIAR, O APRENDIZADO E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SÃO PERMEADOS PELAS INTERAÇÕES E CONVERSAS DOS MEMBROS DA FAMÍLIA ENTRE SI, ALÉM, É CLARO, DE SUA INTERAÇÃO COM AS ATIVIDADES E EXPOSIÇÕES OFERECIDAS PELO MUSEU E SEUS PROFISSIONAIS.

Pais, mães, avós e outros adultos atuam também como mediadores do conhecimento, relacionando o conteúdo abordado a, por exemplo, experiências prévias e o dia-a-dia da família – que eles, claro, conhecem como ninguém! Alguns estudos mostram que essa mediação favorece a aprendizagem e a memória das crianças diante da experiência de visitar um museu.

COLABORAÇÃO COMO PRINCÍPIO

Uma mesma família pode incluir adultos com diferentes formações, adolescentes e crianças de diferentes idades. Portanto, estamos falando de um grupo que, apesar de dividir a casa e muitas vivências, tem uma diversidade intrínseca. Como profissionais de museus de ciência, precisamos transformar esse desafio em oportunidade. Uma maneira de fazer isso é pensar que cada membro da família pode contribuir com suas próprias habilidades para a apropriação do conhecimento por parte daquele grupo e, o mais importante, para uma construção conjunta de significados.

SUPORTE AOS ADULTOS

Como vimos, a participação dos adultos tem grande importância para a experiência das crianças durante as visitas familiares a museus. Por esse motivo, em certas ocasiões, surge no grupo um sentimento de frustração quando o adulto não sabe como manipular os módulos expositivos e acaba

impossibilitado de orientar as crianças. Nesses casos, a família pode simplesmente desistir da interação ou mesmo encerrar a visita. Assim, vale a pena oferecer, nas exposições, as instruções adequadas sobre a utilização dos aparatos expositivos – não para limitar a visita, ditando aos usuários um jeito certo de fazer, mas precisamente para estimular a interação e a descoberta de forma autônoma.

Frequentemente, durante a visita, os adultos se sentem mais à vontade do que as crianças para solicitar a ajuda de um mediador. Por outro lado, os mediadores tendem, quando falam com o grupo familiar, a se direcionar mais às crianças do que aos adultos, o que coloca os adultos em uma posição de meros observadores. Lidar com situações assim requer jogo de cintura da equipe de mediação!

CONTEÚDO É IMPORTANTE; EMOÇÃO TAMBÉM

Geralmente, quando preparamos uma exposição ou atividade, temos em mente um tema de ciências que gostaríamos de comunicar ao público. Porém, o que diferencia os centros e museus de ciência de outros meios de adquirir conhecimento sobre temas científicos – como livros, documentários ou sites, entre outros – é a experiência que proporcionamos aos visitantes.

MUITAS VEZES, O QUE VAI FICAR MAIS MARCADO NA MEMÓRIA DAS FAMÍLIAS QUE VISITAM MUSEUS É A PARTE AFETIVA DO PASSEIO: A MANEIRA COMO AS EXPOSIÇÕES OU ATIVIDADES FIZERAM PAIS E FILHOS CONVERSAREM SOBRE TEMAS VARIADOS, UNIREM ESFORÇOS PARA CUMPRIR DESAFIOS, ENFIM, AQUELO QUE VIVERAM JUNTOS.

Portanto, ao preparar atividades voltadas a grupos familiares, tenha em mente a importância de oferecer um espaço para a vivência familiar e a criação de memórias afetivas. Um ambiente acolhedor, uma tarefa a cumprir em grupo ou uma instalação imersiva onde se possa “mergulhar” no tema da exposição são exemplos de estratégias possíveis para que as famílias tenham uma experiência inesquecível. Uma visita vivida em família, com oportunidade para a interação e a colaboração, certamente será lembrada como um momento especial para todo o grupo.

CRIE UM PÚBLICO FIEL

Em uma cidade com muitas opções de centros e museus de ciências, uma escola, por exemplo, provavelmente optará por variar seus destinos na hora de escolher os passeios educativos que oferecerá aos seus alunos. Por outro lado, as famílias – especialmente aquelas que moram no entorno de um museu – podem querer fazer deste um dos seus programas favoritos para os dias de lazer.

Famílias que vão a um museu pela primeira vez tendem a fazer uma visita mais exploratória, talvez superficial, sem um roteiro específico – como um reconhecimento de terreno. Muitas vezes, esses grupos são mais tímidos na interação e requerem um esforço extra da equipe do museu para deixá-los à vontade. Já quando estão retornando a um museu conhecido, as famílias se sentem mais à vontade para interagir, e podem fazer uma visita mais objetiva, indo direto às suas partes favoritas ou participando de atividades pontuais.

Para criar um público fiel, além de, é claro, fazer com que esse público se sinta bem-vindo e tenha uma experiência agradável

ao visitar o seu espaço, procure, de tempos em tempos, oferecer atividades novas, atraentes a pessoas que já conhecem bem o que o seu museu pode oferecer. Da mesma forma que você não iria ao cinema para ver sempre o mesmo filme, também não repetiria uma visita a um museu para participar sempre da mesma atividade. Ainda que seu museu seja composto predominantemente por exposições de longa duração, é possível pensar em atividades temporárias que dão um toque de novidade aos visitantes mais recorrentes.

ESPECIALMENTE EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA E POUCOS APARATOS CULTURAIS, SEU MUSEU PODERÁ TAMBÉM SE TORNAR UM POLO DE COMPARTILHAMENTO DE SABERES E INTERAÇÃO ENTRE AS FAMÍLIAS.

Tenha em mente que você pode gerar oportunidades para a construção conjunta de significados e para que seu público se sinta incluído nos processos de divulgação científica e se aproprie deles!

FAVORECER O ACESSO

Especialmente em regiões onde há populações de baixa renda, um aspecto que vale a pena levar em consideração na hora de atender famílias é o custo da visita a um museu. Ainda que não se cobre nenhum tipo de ingresso, pode ser que o passeio represente para a família outros gastos, por exemplo, com transporte e alimentação fora de casa. Muitas vezes, esses gastos inviabilizam a visita.

É preciso ter criatividade para enfrentar esse cenário. Uma possibilidade são as exposições itinerantes em praças públicas e outros espaços mais próximos do visitante. Outra é oferecer uma área para piquenique, em que cada família possa levar seu

alimento, em vez de comprá-lo. Se houver recursos, o museu pode oferecer, em ocasiões especiais, transporte ou lanche.

Em todo caso, as equipes e a gestão de cada museu precisam ficar atentas às necessidades específicas de seus públicos, de modo a favorecer a chegada de novos visitantes e o retorno daqueles que já começaram a guardar o espaço no rol especial das boas experiências familiares!

Confira, abaixo, publicações recentes do INCT-CPCT e Musa Iberoamericana: Red de Museos y Centros de Ciencia-Cyted sobre a experiência de famílias na visita em museus de ciência:

GUIMARÃES, VF; MASSARANI, L; VELLOSO, R; AMORIM, D. Diálogos sobre a exposição "Oceanos": um estudo com famílias no Museu da Vida. *Interfaces Científicas – Humanas e Sociais (Aracaju)*, v. 7, n.3, p. 103-114, fev. 2019.

NEVES, Rosicler da S. *Famílias em uma exposição interativa: experiências e significados*. 2019. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Difusão e Gestão em Biociências, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

Expediente

Luisa Massarani (coordenação)
Catarina Chagas (texto)
Barbara Mello (design gráfico)

INCT CPCT
Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia

